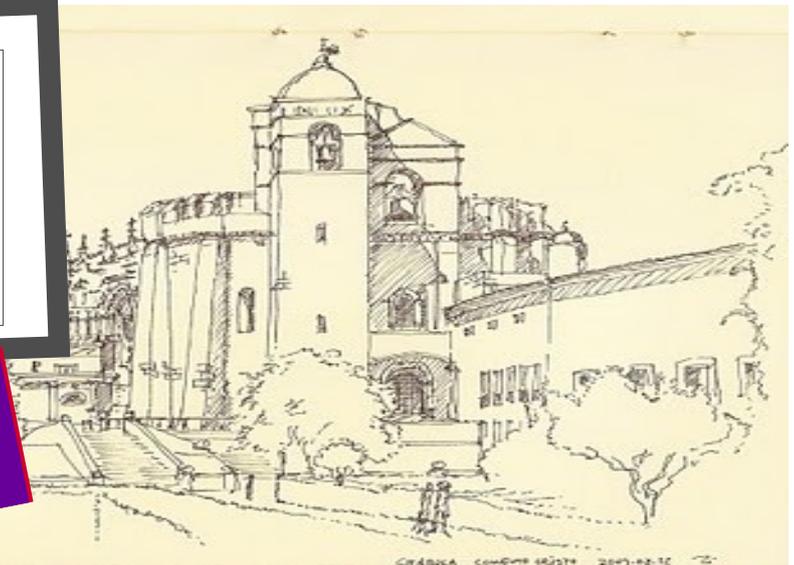


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 12

Tema: Tomar no Tempo do Infante (século V)



O Hospital da Senhora da Graça

Quando o Infante chegou a Tomar entre hospitais e gafarias (*Hospitais para leprosos e outras doenças contagiosas*) contavam-se doze.

Investir em tantos hospitais seria dispersar meios o que ao Infante não interessava. Por isso decidiu concentrar todos os serviços aos doentes no “novo” Hospital da Senhora da Graça, que nasceu da ampliação e renovação do Hospital de Brás, que havia na entrada do arrabalde da Pé da Costa de Baixo.

No século XVII, quando os Filipes (I, II e III) foram reis de Portugal, fizeram obras no Convento para instalar uma boa enfermaria, onde se tratavam os religiosos do Convento mas também os doentes que o Hospital da Senhora da Graça não conseguisse curar por não acertarem com a doença, ou os pobres que não tinham como pagar.



O antigo Hospital de S. Brás, depois Hospital de Nossa Senhora da Graça, na atualidade.

Tomar na Época do Infante

A época medieval (sec. X/XV) foi um tempo difícil, com guerras com mouros e castelhanos, fome e pestes que não poupavam ninguém (*D rei D. Duarte irmão do Infante morreu em Tomar, vítima de peste, tal como a sua mãe D. Filipa de Lencastre que faleceu em Lisboa, com peste bubónica, uma doença que era transmitida pelas pulgas*)

Quando o Infante D. Henrique veio para Tomar existiam duas vilas: a Vila de Dentro (dentro das muralhas do Castelo, entre o pátio e o “Lugar dos Sete Montes”, a que também chamavam a Riba Fria) e a Vila de Fora que se estendia na margem direita do rio (*para saberes qual é a direita e esquerda vira-te para onde a água corre*) entre as duas Várzeas (a Várzea Grande e a Várzea Pequena, que ainda hoje existem). O traçado das ruas da zona histórica de Tomar deve-se ao projeto do Infante, que dizem, teve por base os planos que os Templários tinham para a Vila.

O desenvolvimento medieval de Tomar também se deveu a ser lugar de passagem da Estrada Real de Lisboa a Coimbra e daí até ao Porto. Também daqui se ia para Leiria e para as terras de Alcobaca. Muitos almocreves (*comerciantes nómadas*) passavam por aqui com as suas mercadorias ou para se abastecerem de produtos hortícolas ou mesmo de peças de ouro e prata das lojas dos judeus.

Os Estaus (*Hostão, Hospedaria*)

Para o progresso da vila, o Infante instituiu feiras e mercados.

À Praça de Ribeira que ficava junto ao rio, onde desaguava a Ribeira da Prata (*a atual Rua dos Arcos era o leito dessa ribeira*), acorriam vendedores e compradores de quase tudo. Foi aí que Infante mandou construir os Estaus (hospedaria) para pernoita de fidalgos, cavaleiros, homens de negócios, comerciantes e almocreves.



As Saboarias

Estas eram pequenas fábricas artesanais que o infante mandou instalar junto à Praça da Ribeira. Aí se fazia o sabão, que nessa época era um luxo que nem todos podiam ter, porque era caro. Com o sabão se lavava tudo: as casas, as roupas, o cabelo e o corpo.

As Terceiras e os Cubos

Eram celeiros, armazéns onde se guardava, vendia e comprava tudo o que vinha da terra (cereais, vinho). As Terceiras eram para os produtos da Ordem de Cristo e os Cubos para os restantes. Chamavam-se assim porque ali que se media tudo em medidas no feitio de cubos: em alqueires (para sólidos) e almudes (para líquidos)

Regularização do Rio Nabão

O Infante sabia que os rios são importantes para a vida das populações, por isso em Tomar com o Rio Nabão, fez um trabalho notável.

Mandou aprofundar o leito na zona da Várzea Pequena para acabar com meandros, juncais e ilhotas, propícios às pragas de mosquitos que transmitiam doenças.

Dividiu o rio em dois braços fazendo uma só ilha (o Mouchão, que ainda hoje existe)

Construiu açudes e mandou que se limpassem as margens para evitar inundações. Escavou também o leito do Rio na Levada dos Moinhos e Lagares.

Impulsionou ainda a extração de ferro e fez as ferrarias (na Levada) onde se faziam balas para canhão.